

O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

*THE IMPACT OF DIGITAL MEDIA ON EDUCATION:
POSSIBILITIES, IMPORTANCE AND CHALLENGES*

Dinara Simão Ribeiro

Secretaria Municipal de Educação, Ijuí, Brasil.

Eliane Holzlechner Taube

Secretaria Municipal de Educação, Ijuí, Brasil.

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo refletir e pontuar alguns impactos causados na sociedade pela inclusão das novas tecnologias, conjuntamente com algumas possibilidades, importâncias e alguns desafios referentes a educação. Evidenciando como maior foco a apresentação de alguns pontos negativos que o uso das tecnologias pode causar, ou melhor já causam em grande parte da nova geração nativa digital. Pontos estes que precisam ser analisados, lembrados e refletidos neste momento de inclusão digital. Adentrando a escrita também é possível observar que a nova inclusão tecnológica pode ser uma excelente ferramenta de trabalho quando usada de forma correta e cautelosa. Além das colocações já citadas, também é possível perceber que para alcançar uma qualidade na inserção das tecnologias educacionais é preciso ser pensado e trabalhado conjuntamente, sendo cada qual responsável a transmitir informações com um único objetivo de juntar as tecnologias para uma educação de qualidade, aprendendo pelo uso digital assim como aprendendo do funcionamento digital.

Palavras-chave: Impacto. Tecnologias. Educação. Ferramentas.

Abstract: The main aim of this article is to reflect on and point out some of the impacts caused by the inclusion of new technologies in society, along with some of the possibilities, importance and challenges relating to education. The main focus is on presenting some of the negative points that the use of technology can cause, or rather already causes, in a large part of the new digital native generation.

These points need to be analyzed, remembered and reflected on at this time of digital inclusion. When it comes to writing, it is also possible to see that the new technological inclusion can be an excellent working tool when used correctly and with caution. In addition to the points already mentioned, it is also possible to see that in order to achieve quality in the insertion of educational technologies, it is necessary to think and work together, with each person being responsible for transmitting information with the sole aim of combining technologies for quality education, learning through digital use as well as learning from digital operation.

Keywords: Impact. Technology. Education. Tools.

1 Introdução

É possível constatar que nos últimos tempos houve uma grande evolução no quesito de produção de conhecimentos. Diversas inovações tecnológicas foram necessárias e incluídas no processo educacional em um pequeno espaço de tempo, processo de inclusão este que precisou assumir novas metodologias de ensino.

No entanto, para que este processo ocorra de forma positiva é preciso que cada qual com suas responsabilidades e conhecimentos cabíveis compartilhe para uma nova cultura digital criando e desenvolvendo um novo cenário educacional entre a educação e as novas tecnologias, para que nossos alunos possam ter sua formação através de suas competências.

Está claro que nós educadores necessitamos buscar novos conhecimentos para entender como se aprende para aprender como se ensina, nesse sentido, percebe-se que o professor precisa de uma constante atualização estando assim preparado para contribuir na experiência de aprendizado do aluno.

0 impacto das mídias digitais na educação

Hodiernamente, a educação conta com a ajuda de outras ciências para auxiliar no processo de extensão entre educadores e educandos. Um dos grandes auxílios das ciências para a educação foram as invenções tecnológicas, as quais em massa estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, porém percebe-se que ainda é necessário consolidar a junção tecnologia e ensino de qualidade.

Ainda é preciso dosar e entender para não confundir que precisamos

sim do aprendizado do digital, pois este está e estará cada dia mais presente em nossa vida, mas nem tudo precisamos buscar e aprender pelo digital. Sabemos que um depende do outro e precisamos sim que nossos alunos tenham um conhecimento básico do digital e entendam as principais funções para utilizar um computador e conseguir ligar e entender seu processo de funcionamento para poder acessar e usufruir da ferramenta tecnológica.

Mas também sabemos que o aprendizado pelo digital necessita de uma certa dosagem nas buscas de informações e conhecimentos, precisamos dar um pouco de nutriente para o nosso cérebro colocando-o na ativa evitando um pouco das facilidades das tecnologias para não cairmos no mundo da acomodação, além de ter em mente um olhar crítico para tudo aquilo que nos é informado. “O perigo de verdade não é que computadores passem a pensar como humanos, mas sim que humanos passem a pensar como computadores.” Foi o que disse o jornalista Sydney Harris¹.

As mídias digitais têm impactado profundamente a educação, transformando a forma como os alunos acessam informações, interagem com o conteúdo e se envolvem no processo de aprendizado. Com a proliferação de recursos educacionais online, os estudantes agora têm acesso a uma vasta gama de materiais de estudo, desde vídeos e tutoriais até livros digitais e cursos completos. Isso proporciona uma flexibilidade sem precedentes, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e no momento que lhes for mais conveniente.

Além disso, as mídias digitais facilitam a colaboração entre alunos e professores, bem como entre colegas de diferentes partes do mundo, promovendo a aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de ideias. No entanto, o uso dessas tecnologias também levanta desafios, como a necessidade de garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo aos recursos digitais e desenvolvam habilidades digitais adequadas para utilizar essas ferramentas de forma eficaz e segura.

O uso das tecnologias é uma realidade e a cada dia vem ganhando mais força ficando inviável fugir deste novo processo de evolução, já que os jovens de hoje têm como sua língua materna a tecnologia. Processo, mudanças, acontecimentos e uma nova pedagogia precisa ser aplicada, todavia necessita ser posta de maneira correta para se tornar uma grande aliada e trazer inúmeros benefícios.

1 Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/inteligencia-artificial-esta-no-meio-de-nos/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Entretanto, é necessário ficarmos atentos não somente aos benefícios, mas também em alguns pontos negativos que as novas tecnologias estão causando nesta nova geração.

Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo (Freire, 1996, p. 33).

As grandes inovações com o uso das novas tecnologias não acontecem de imediato e pode demorar algum tempo até incorporar os avanços e compreender a utilizá-las de maneira correta e aproveitável, pois não basta só adquirir equipamentos é preciso também saber usar de forma correta para se obter um bom aproveitamento. Segundo Rushkoff (2010) é preciso saber entender e aprender como a tecnologia funciona para não sermos controlados por ela.

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando (Moran; Masetto; Behrens, 2013).

Sabe-se que o uso das tecnologias trouxe consigo grandes pontos positivos, mas também se observa que ela trouxe alguns pontos que podem ser considerados como negativos, dependendo do modo e da quantidade a ser usado. Pontos estes que não se acentuam somente no processo educacional, mas de forma generalizada a toda sociedade, que necessita de um novo olhar e de uma grande observação voltado à cultura digitalizada.

Primeiro passo a ser observado é a criação de falsas identidades. O usuário pode assumir diferentes identidades na internet (Palfrey; Gasser, 2011). Isto quer dizer que o personagem pode ser quem ele bem quiser, mostrar para todos alguém que realmente não existe, criando um verdadeiro imaginário.

Segundo ponto a ser observado é a exposição em grande quantidade de dados pessoais divulgados e expostos a qualquer pessoa conectada em qualquer parte do mundo, informações e dados que podem ser

completamente distorcidos, trazendo danos irreversíveis para uma vida social (Palfrey; Gasser, 2011).

O terceiro fator a ser observado é a acomodação com o uso do nosso cérebro que muitas vezes deixamos de usar e praticar a memorização, pois é muito mais fácil procurar respostas prontas em apenas um clique onde tudo precisa ser rápido ou rapidíssimo. Outrossim, a internet está mudando para pior o funcionamento do cérebro humano. “As pessoas estão ficando superficiais e despreocupadas com o entendimento completo de conhecimento, buscando apenas um interesse imediato” (Carr; Nicholas *apud* Época, 2011).

A grande dependência dos aparelhos tecnológicos em nossa vida diária também se tornou outro fator bastante preocupante. Lévy (1999) escreve em sua obra sobre a dependência pela tecnologia, assim como o vício das drogas, sendo que alguns tornam -se dependentes da navegação e outros pelos jogos virtuais, delimitando, desvalorizando ou até mesmo excluindo suas responsabilidades do mundo real.

Outro ponto bastante em alta nos últimos tempos vividos e comentados são o aumento do estresse em nossas vidas pela grande liberdade de informações. Lévy (1999) afirma que inteligência coletiva pode trazer sobrecarga cognitiva, ou seja, a todo e a qualquer momento temos várias informações e notícias de todos os lugares e parte do mundo tornando uma carga excessiva para ser processada e delimitada.

Mais um ponto perceptível é que precisamos entender que o convívio e as práticas antigas na escola não podem ser totalmente substituídos, necessitamos sim entrar na nova realidade e nos aperfeiçoarmos, mas também não podemos nos esquecer que é na escola que aprendemos em grande parte a se relacionar e a trabalhar em equipe com outras crianças, devido ao seu caráter socializante e a “pedagogicidade indiscutível da materialidade do espaço” (Freire, 1996, p. 45).

Além do relacionamento, também não podemos usar totalmente os aparelhos tecnológicos para registrar e realizar leituras, descartando totalmente o uso da caneta, o caderno e um bom livro, visto que podemos comprometer e prejudicar a nossa escrita, assim como nossa leitura. Ainda segundo a entrevista da Época, Pariser defende que a leitura na internet pode ser condicionante visto que as pessoas têm a tendência de ler apenas as obras com as quais concordam. Assim segundo a autora devemos evitar ser tendenciosos em nossas pesquisas na internet.

Possibilidades, importância e desafios

É claro que toda a inovação tem um grande desafio e na educação não poderia ser diferente, o processo de inclusão das tecnologias na educação traz consigo grandes possibilidades, alternativas e grandes desafios na construção de uma nova metodologia de ensino. Possibilidade que pode aumentar e ajudar o prazer na busca de novos conhecimentos, alternativas que permitam novos instrumentos educacionais e desafios que tornam as tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizado.

Segundo Valente (1993) as tecnologias estão presentes e são instrumentos disponíveis a qualquer momento, porém quando bem aproveitados e utilizados podem produzir transformações consideráveis no processo de ensino e aprendizado.

Segundo Brito e Purificação (2012), a escola se depara com três grandes desafios: ignorar as tecnologias e ficar de fora da grande inovação, implementar as novas técnicas e correr atrás do novo ou buscar habilidades que permitam a supervisão dos efeitos das novas tecnologias.

Com certeza a última alternativa é considerada a mais correta, mas para tanto é necessário que escola e professores assumam este grande desafio e queiram sair da sua zona de conforto para um novo comprometimento, porque além dos grandes desafios também segue junto os pontos negativos os quais precisam ser lembrados e considerados neste novo mundo digitalizado.

Para tanto precisamos sim a todo o momento buscar novas ações, buscar novos conhecimentos, novas maneiras e novas possibilidades para uma utilização eficiente das novas ferramentas. Não basta pensarmos que este novo desafio se unifique e se resume em um só elemento, mas de uma união entre partes interessadas.

É preciso que cada qual com sua responsabilidade e compromisso comprometa-se a transmitir e mediar novos conhecimentos para uma completa e vantajosa utilização das tecnologias no processo educacional. As novas tecnologias e os recursos digitais não garantem o aprendizado, mas necessitam da mediação do professor, interesse pelos alunos e um acompanhamento pelas famílias.

Considerações finais

Este ensaio teve como principal objetivo buscar informações e esclarecimentos sobre a utilização das tecnologias no mundo educacional e quais foram os principais impactos destas novas inserções na educação. Percebe -se que de maneira generalizada as ferramentas tecnológicas possuem aspectos positivos e negativos, para tanto é preciso ter em mente que precisamos ter proficiência sobre as tecnologias para não sermos dominados por elas.

Destarte, temos que ter em mente uma educação permeada pelo uso das tecnologias, tendo como professor não somente é único mediador de conhecimentos, mas alunos colaborativos e protagonistas de seu próprio saber tendo assim um aprendizado com sentido e significado.

Referências

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012.

ÉPOCA. **A internet faz mal ao cérebro?** ÉPOCA, v. 702, p. 76-84, Outubro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revisada e atualizada. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto alegre: Artmed, 2011.

RUSHKOFF, Douglas. **Program or be programmed: Ten commands for a digital age**. New York: OR Books, 2010.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.